



Fernando da Ilha do  
Ferro

# Biografia

Fernando da Ilha do Ferro (Fernando Rodrigues dos Santos)

1928 - 2009, Ilha do Ferro | AL

Nasceu na casa mais antiga da Ilha do Ferro. Foi à escola, disse em depoimento a Celso Brandão, mas nunca aprendeu a escrever o nome, embora dissesse entender as inscrições rupestres presentes na região. Na primeira mocidade trabalhou em roça, plantando arroz, milho, feijão. Personagem provocador, na vida como nas artes, tem um livro, ditado e transcrito, de estórias picarescas, lembranças de caçadas e malandragem. Filho de fabricante de tamancos, iniciou-se nas artes produzindo pequenos objetos na oficina do pai. Aos 40 anos construiu sua primeira peça do mobiliário: uma espreguiçadeira. Nos anos 1970 retoma a profissão do pai, redesenhando os tamancos originais.

Em 1979 uma viagem ao Rio de Janeiro influirá também no seu percurso de inventor, pois já em 1980, de volta à casa, parte pra novas propostas, construindo o Bar Redondo, cujas mesas e bancos escultóricos deram início à sua carreira de escultor e

designer de móveis. Bancos de sua autoria foram expostos em 1987, na mostra “Brésil, Arts Populaires”, no Grand Palais, Paris, e hoje estão na exposição permanente de arte popular do Centro Cultural de São Francisco, em João Pessoa, PB. Expôs no Museu de Arte Popular da Paraíba e na Casa Cor, São Paulo, em 2001, com prêmio para o ambiente do designer Arthur Casas, que incluiu a cadeira de três pés e espaldar alto de Fernando.

Participou da mostra “O Sentar Brasileiro” com 100 cadeiras e bancos, que inaugurou o novo Museu de Curitiba, de Oscar Niemeyer, onde três peças suas foram colocadas na sala principal ao lado dos móveis dos irmãos Campana. Tem um pronunciado gosto pelo orgânico, bem equilibrado em seu mobiliário, mas que, quando se transfere para a escultura que pratica na virada do século XX para o XXI, gera um não menos fascinante bestiário de criaturas apavorantes, frequentemente híbridas. Seus recortes muitas vezes conceituais da modernidade fazem-no igualmente representar como ex-voto um braço de Ayrton Senna, com uma face de atabaque para percussão cerimonial pela morte do ídolo da Fórmula-1. Esse objeto tinha também a função de marmita térmica nas suas caçadas, pois é revestido de alumínio. A presença de Fernando contribuía para a revelação gradual da Ilha do Ferro como um centro de criação habitado por numerosos artistas.

Fonte: Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro, século XX I Lélia Coelho Frota – Aeroplano, 2005



Fernando Rodrigues, O Guardião de Memórias – Video da Coleção Karandash

[Clique aqui](#)

### **Exposição Individual:**

2021 Fernando Rodrigues Ilha do Ferro, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

### **Exposições Coletivas:**

2012 - 2013 Janete Costa "Um olhar", Museu Janete Costa, Niterói, RJ, Brasil

2010 Arte Brasileira: além do sistema, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2010 Pavilhão das Culturas Brasileiras: Puras Misturas, Pavilhão de Culturas Brasileiras, Pq. Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil

2009 Feira Art-Madrid, Pabellón de Cristal, Casa de Campo, Madrid, Espanhol

2009 Feira Casa Brasil, Parque de Eventos Bento Gonçalves, RS, Brasil

2007 Exposição Artistas e Arteiros, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

### **Publicações Seleccionadas:**

2012 Janete Costa "Um olhar", Mario Santos, Lis Gráfica, pág 88, 89, 91

2010 Arte Brasileira além do sistema, Galeria Estação, Lis Gráfica, pág 26, 27

2007 Exposição Artistas e Arteiros, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil



# Exposições



2010 Aproximações, Xilogravuras de Fabrício Lopez e J. Miguel, Galeria Estação, São Paulo











2010 Arte Brasileira: além do sistema, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

## Obras



Banco,  
Escultura de madeira  
56 x 52 x 55 cm | 22.04 x 20.47 x 21.65 in





Banco,  
Escultura de madeira  
60 x 63 x 74 cm | 23.62 x 24.80 x 29.13 in







Cadeira,  
Escultura de madeira  
105 x 55 x 56 cm | 41.33 x 21.65 x 22.04 in



Com um acervo entre os mais importantes do país, a Galeria Estação, inaugurada no final de 2004, consagrou-se por revelar e promover a produção de arte brasileira nãoerudita. A galeria foi responsável pela inclusão desta linguagem na cena artística contemporânea, ao editar publicações e realizar exposições individuais e coletivas dentro e fora do País.

A Galeria Estação trabalha com obras de conhecidos autodidatas oriundos de várias regiões do Brasil, como Agostinho Batista de Freitas, Alcides dos Santos, Amadeo Luciano Lorenzato, Artur Pereira, Aurelino dos Santos, Chico Tabibuia, Cícero Alves dos Santos-Véio, G.T.O, Gilvan Samico, Itamar Julião, João Cosmo Felix-Nino, José Antônio da Silva, José Bezerra, Manuel Graciano, Maria Auxiliadora, Mirian Inês da Silva, Neves Torres, entre outros.

Atualmente a galeria vem incorporando ao seu elenco artistas pertencentes ao circuito artístico contemporâneo cujas obras dialogam com a criação não erudita, como André Ricardo, José Bernnô, Julio Villani, Germana Monte-Mór, Moisés Patrício e Santídio Pereira.

Partindo desta rara competência, o espaço consegue oferecer um panorama histórico e atual de uma produção que ultrapassou os limites da arte popular, ao mesmo tempo em que investiga nomes que, independentemente da formação, trabalham com elementos da mesma fonte.

Galeria Estação

Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros – fone: (11) 3813-7253 De segunda a sexta, das 11h às 19h, sábado das 11h às 15h

[www.galeriaestacao.com.br](http://www.galeriaestacao.com.br)

[contato@galeriaestacao.com.br](mailto:contato@galeriaestacao.com.br)